

**13500 - Percepção ambiental com relação ao processo de conversão do sistema convencional de produção de alimentos para o agroecológico**

*Environmental perception with respect to the conversion process in the conventional food production to agroecological*

SCHMITT, Lezita Zalamera<sup>1</sup>; BORGES, Ana Cláudia Piovezan<sup>2</sup>; GONÇALVES, Itamar Luís<sup>3</sup>; VALDUGA, Alice Teresa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> URI Erechim, RS – PPG Ecologia, lezitazs@yahoo.com.br; <sup>2</sup> URI Erechim, RS – PPG Ecologia, acpborges@hotmail.com; <sup>3</sup> URI Erechim, RS. itamar3141@yahoo.com.br; <sup>4</sup> URI Erechim, RS - PPG Ecologia, valice@uricer.edu.br

**Resumo:** A base da agricultura familiar consiste na produção de gêneros alimentícios em que as atividades são executadas por membros da própria família, por vezes de forma sustentável. O presente estudo objetivou avaliar a percepção de consumidores, produtores e dirigentes pertencentes às cooperativas de agricultura familiar de cinco municípios da microrregião de Santa Rosa/RS. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista, onde buscou-se relatar o tempo que eles julgam necessário à depuração do solo e suas percepções sobre o uso de metodologia agroecológica/convencional. Os dados obtidos revelaram que, 50,88% dos entrevistados julgaram necessário no mínimo cinco anos para depuração do solo. O desequilíbrio ambiental e os danos causados à saúde humana associados ao uso de agroquímicos faz com que a percepção dos atores sociais volte-se à aprimorar relações homem-ambiente, para a conservação da biodiversidade, ao optar por uso de técnicas agrícolas menos agressivas ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Produtores; Agricultura Familiar; Hortifrutigranjeiros; Incentivo

**Abstract:** The basis of family agriculture is the production of food items in which activities are performed by family members, sometimes sustainably. The present study aimed to evaluate the perception of consumers, producers and directors of family agriculture cooperatives in five cities of the Santa Rosa / RS region. The research instrument used was the interview, in which we asked about the time they deem necessary for the clearance of the soil and their perceptions about the use of agroecological methods/conventional. The results showed that 50.88% of respondents considered that it necessary at least five years for the soil clearance. The environmental disequilibrium and damage to human health associated with the use of agrochemicals makes the perception of social actors back up to improve human-environment relations for the conservation of biodiversity, to choose by agricultural techniques less aggressive to the environment.

**Keywords:** Producers, Family Farming, horticultural; Incentive

### **Introdução**

A agricultura familiar tem por base a produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade cultivados por membros da própria família e comercializados para o sustento (MARAFON, 2006). Esta modalidade de produção é caracterizada por apresentar estabelecimentos relativamente pequenos ou médios, com gestão e trabalho intimamente ligados. Visando produzir gêneros alimentícios com maior margem de segurança alimentar, surge a necessidade de cultivos menos agressivos ao ambiente.

Desta forma algumas propriedades rurais iniciam processo de conversão da agricultura convencional para a agroecológica. De acordo com a instrução normativa nº 64/2008, para o período de conversão, é necessário um plano de manejo

orgânico específico, contemplando os regulamentos técnicos e todos os aspectos relevantes do processo de produção.

Este sistema de produção tem por filosofia a preservação do meio ambiente, consistindo em um modelo de agricultura que resulta na chamada "produção limpa", de características ecológicas, "alternativas" aos produtos da "Revolução Verde" (NETO, 2006).

A percepção ambiental tem se destacado como fenômeno que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia, auxiliando na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações da população no tocante ao meio ambiente e aos ecossistemas, relacionados à qualidade de vida e bem-estar social (OKAMOTO, 1996).

Nesse sentido o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção ambiental de consumidores, produtores e dirigentes pertencentes às cooperativas de agricultura familiar da microrregião de Santa Rosa/RS, relacionado ao processo de conversão do sistema convencional de produção para o agroecológico.

### **Metodologia**

A microrregião de Santa Rosa /RS, é composta por 13 municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi. Estes municípios estão distribuídos em uma área de 3.451.598 km<sup>2</sup> e tem uma população de 157.276 habitantes. (IBGE, 2010). Participaram do estudo produtores associados de cinco cooperativas pertencentes aos municípios desta região, bem como dirigentes das mesmas e consumidores.

Utilizou-se entrevistas semi-estruturadas num total de 466 participantes, todos eles maiores de 18 anos de ambos os sexos: (1) produtores familiares associados à cooperativas de agricultura familiar, com participação de 40% de seus integrantes, 306 produtores; (2) dirigentes de cooperativas num total de 10 participantes; (3) consumidores num mínimo de 30, de cada local sede das cooperativas ou ponto de comercialização dos produtos, num total de 150 participantes.

Os atores sociais foram questionados em relação à suas percepções para entender a transição do sistema convencional de produção para o sistema agroecológico; e o intervalo de tempo para a depuração do solo. O protocolo da presente pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Bioética da URI- Campus de Erechim, sob nº CAE 08866912.60000.5351.

A pesquisa teve caráter quali-quantitativo, o aspecto qualitativo de percepção envolveu metodologia de análise de conteúdo (MORAES E GALIAZZI 2011). Esta metodologia consiste em utilizar os dados coletados efetuando-se a unitarização, categorização e captação. Para análise dos dados utilizou-se a análise de variância ANOVA, adotando 5% como intervalo de confiança.

### **Resultados e discussões**

*Percepções dos atores pesquisados sobre reconversão do sistema convencional de agricultura para o agroecológico*

No entendimento dos sujeitos pesquisados o sistema convencional foi definido de forma coloquial, nos termos: produção com uso de agrotóxicos ou de qualquer outro produto químico; plantio com sementes geneticamente modificadas; produção mecanizada; cultivo de produtos contaminados; sistema de cultivos que geram poluição ambiental e malefícios a saúde humana; produção que visa somente fins econômicos e em larga escala. Concomitantemente, eles relatam que este sistema gera maior praticidade, facilidade, agilidade e rentabilidade, tendo a venda garantida por se tratar de cultura adaptada aos modelos tecnológicos oferecidos pelo mercado.

Por outro lado, a maioria dos atores sociais definiram o sistema agroecológico como sendo: a prática sem uso de qualquer produto químico e/ou agrotóxicos; de auto sustentabilidade; que respeita e preserva o meio ambiente; cultura viável em pequenas propriedades de caráter familiar e sem uso de sementes geneticamente modificadas. Segundo Campanhola e Valarini 2001, a agroecologia enfoca as relações ecológicas existentes no campo cujo objetivo é entender a forma, a dinâmica e a função das relações existentes no meio, considerando a interação com o homem, cujas ações estão pautadas na sua cultura, hábitos e tradições.

Para os entrevistados a cultura agroecológica gera produtos de melhor qualidade, mais saudáveis e de fácil comercialização por serem produtos de alta segurança alimentar. Utilizar a prática orgânica ou agroecológica está associado com a consciência ecológica, a qual garante sustentabilidade e manutenção das propriedades produtivas por longo prazo, e com a preservação dos saberes populares, pensando nos alimentos como fonte de vida.

#### *Intervalo de tempo necessário para a conversão do sistema agrícola convencional em agroecológico*

Questionou-se aos elementos da pesquisa sobre o intervalo de tempo julgado necessário para ocorrer a depuração do solo após a última aplicação de agrotóxico, para iniciar a modalidade de produção agroecológica. Os resultados estão expressos na Figura 1. Os dados demonstram não haver diferença estatisticamente significativa entre as opiniões expressas pelos grupos de atores sociais estudados.

Na concepção dos investigados são necessários 5 anos ou mais para que ocorra a depuração do solo. Muitos entrevistados estão conscientes e afirmam que, dependendo do defensivo químico aplicado, o período para a depuração do solo poderá ser superior a 10-20 anos. Segundo a Instrução Normativa 64/08, parágrafo 1º, o período de conversão será variável de acordo com o tipo de exploração e a utilização anterior da unidade de produção, considerando a situação ecológica e social.

Alguns deles estão convictos que é incipiente apenas a conversão do sistema de produção agrícola, sendo necessária a aplicação de maiores critérios com relação ao uso do ambiente. A fala de um deles relata:

*“... é preciso iniciar proibindo a fabricação dos venenos [...]”*

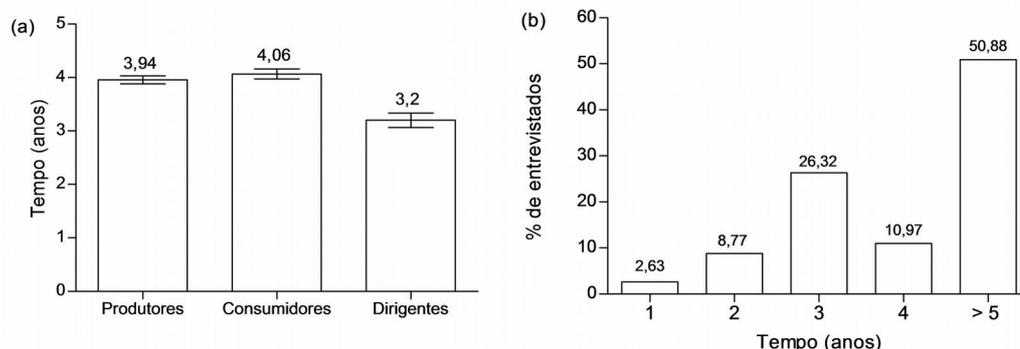


FIGURA 1 – Tempo necessário para depuração do solo com relação à última aplicação de agrotóxicos. Em (a) Valores médios de tempo segundo os atores pesquisados, e em (b) distribuição percentual das respostas emitidas.

O uso indiscriminado de agrotóxicos pode gerar efeitos nocivos à saúde e ao ambiente, seja através da contaminação das comunidades de seres vivos que o compõem, ou de sua acumulação nos segmentos bióticos e abióticos dos ecossistemas (PERES e MOREIRA, 2007), conforme mencionado:

*...“o veneno acaba com tudo, destrói em geral. As próprias árvores estão morrendo”.*

O produtor rural tem a liberdade de decidir sobre a quantidade de agrotóxico a ser aplicada em sua lavoura, ao avaliar a relação entre o custo e o benefício, entretanto esta relação poderá desprezar os efeitos que estes causam à saúde humana e, dos ecossistemas, não contabilizando assim, o real impacto associado ao uso destes agentes, uma vez que desconsidera a natureza do produto e a forma de aplicação, burlando muitas vezes a legislação (SOARES e PORTO, 2007).

### Conclusões

Os atores investigados revelam ter conhecimento sobre os riscos do uso de agroquímicos, estando os mesmos conscientes sobre a importância do sistema de produção agroecológica. Revelam a existência de inúmeras dificuldades enfrentadas para abraçar a modalidade agroecológica, principalmente relacionada à escassez de mão-de-obra.

A real demonstração da necessidade de mudanças de hábitos e atitudes não é visível, contudo um número expressivo aderiu ao processo de conversão da modalidade convencional para agroecológica ou orgânica. Esta ação é descrita como medida necessária a ser incorporada para prevenção e defesa da dinâmica dos ecossistemas.

## Referências bibliográficas

- CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 18, nº 03, p. 69-101, Set-Dez. 2001.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 64/2008- Diário Oficial da União nº 247. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União de 19/12/2008, sec. 1, p. 21.
- MARAFON, G. J. Agricultura Familiar, pluriatividade e turismo rural: *reflexões a partir do território fluminense*. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.1, n.1, p.17-60, fev. 2006.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUÍ, 2011, 2 ed. 224p.
- NETO, C.C.; COUTINHO, J. Agroecologia Orgânica e soberania (e Segurança) Alimentar. Resumo do I CBA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.1, n 1, p. 911-914, nov. 2006.
- OKAMOTO, J. Percepção Ambiental e Comportamento. São Paulo: Plêiade, 1996. 200p.
- PERES, F; MOREIRA, J. C. Saúde e ambiente em sua relação com o consumo de agrotóxicos em um pólo agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23, p. 612-621, jan. 2007.
- SOARES, W. L; PORTO, M. F. Atividade agrícola e externalidade ambiental: uma análise a partir do uso de agrotóxicos no cerrado brasileiro. **Revista Ciências e Saúde Coletiva** . v.12, n.1 , p. 131-143, Jan-mar. 2007 .